

# Plano Real

Caio Lucca, Maria Cardoso e Pedro  
Lukas - 731



# 1



**Contexto histórico**



# Inflação ao longo das décadas



**1970**

1976, a inflação acumulada, chegou a **46%**



**1980 “década perdida”**

A inflação chegou a **1.999%** em 1989.



**1990**

Inflação de **2.400%** no início dos anos 1990.  
Em 1999, o índice fechou o ano em 9%.



## Contexto histórico

- Itamar Franco assumiu a Presidência da República em 1992
  - Inflação acumulada: 1.119%.
    - Nas **décadas de 1980 e 1990**, a **inflação** no **Brasil** chegou a mais de 1.000%.
- Arrecadação tributária insuficiente para cobrir despesas
- Banco Central realiza impressão de dinheiro



# O problema da hiperinflação

1

## Falsificação contábil

- Subestimação de lucros
- Consumo do capital próprio
- superestimação dos lucros

2

## Antecipação de preços impossibilitada

- Investimento de longo prazo se torna inviável.
- Economia menos produtiva
- Aumento dos preços

# Planos falhos

1

Plano Cruzado (I e II) em 1986

2

Plano Bresser em 1987;

3

Plano Verão em 1988/1989

4

Plano Collor (I e II) em  
1990 e 1991

Em 1993, Itamar Franco nomeou Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda. Inflação de **1.348%**.





**Aplicação  
do Plano Real**



# História

- Em 19 de maio de 1993, **Fernando Henrique Cardoso** foi nomeado para o cargo de **Ministro da Fazenda** pelo **Presidente Itamar Franco**.
- Plano de combate à inflação.
- Um grupo formado por: Persio Arida, André Lara Resende, Francisco Lopes, Gustavo Franco, Pedro Malan, Edmar Bacha e Winston Fritsch.







# As etapas

**1**

**Programa de Ação Imediata**

**2**

**Criação da Unidade Real de Valor**

**3**

**Implementação da moeda Real**





# Programa de Ação Imediata

- Altas dívidas herdadas da Ditadura Militar
  - Investimento em infraestrutura
  - Quase 105 bilhões de dólares de dívida externa em 1985
- Programa de Ação Imediata (PAI)
  - Conjunto de medidas econômicas elaborado no mês de julho de 1993
    - Desindexação da economia
    - Privatizações
    - Equilíbrio fiscal
    - Abertura econômica
    - Contingenciamento
    - Políticas monetárias restritivas



# Desindexação da economia

- **Medida adotada:** O ajuste e reajuste de preços e valores passaram a ser anualizados e obedeceriam às planilhas de custo de produção.
- **Justificativa:** Era necessário interromper o círculo vicioso de corrigir valores futuros pela inflação passada, em curtos períodos de tempo. Essa atitude agravava a inflação, tornando-a cada vez maior. Era comum acontecer remarcação de preços várias vezes num mesmo dia.



# Privatizações

- **Medida adotada:** A troca na propriedade de grandes empresas brasileiras eliminou a obrigação pública de financiar investimentos (que causam inflação se for feito pelo governo através da emissão de moeda sem lastro) e possibilitou a modernização de tais empresas (sob controle estatal havia barreiras impeditivas para tal progresso, como burocracia e falta de recursos).
- **Justificativa:** A iniciativa privada tem meios próprios de financiar os investimentos das empresas, e isto não produz inflação, e sim, desenvolvimento, porque não envolve o orçamento do governo. Este deve alocar recursos para outras áreas importantes. E ainda, na iniciativa privada não há as regras administrativas, orçamentárias e licitatórias, que prejudicam a produção das empresas e a concorrência perante o mercado.



# Equilíbrio fiscal

- **Medida adotada:** Corte de despesas e aumento de cinco pontos percentuais em todos os impostos federais.
- **Justificativa:** A máquina administrativa brasileira era muito grande e consumia muito dinheiro para funcionar. Como o país não produzia o suficiente, decidiu-se pelo ajuste fiscal, o que incluiu cortes em investimentos, gastos públicos e demissões. Durante o governo FHC, aproximadamente vinte mil funcionários foram demitidos do governo federal.



# Abertura econômica

- **Medida adotada:** Redução gradual de tarifas de importação e facilitação da prestação de serviços internacionais.
- **Justificativa:** Havia temor de que o excesso de demanda por produtos e serviços causasse o desabastecimento e a remarcação de preços, pressionando a inflação (fato ocorrido durante o Plano Cruzado, em 1986). Existia também a necessidade de forçar o aperfeiçoamento da indústria nacional, expondo-a à concorrência, o que permitiria o aumento da produção no longo prazo, e essa oferta maior de produtos tenderia a acarretar uma baixa nos preços.



# Contingenciamento

- **Medida adotada:** Manutenção do câmbio artificialmente valorizado.
- **Justificativa:** Como efeito da valorização do real, esperava-se um aumento das importações, com aumento da oferta de produtos e aperfeiçoamento da indústria nacional via concorrência com produtos estrangeiros.



# Políticas monetárias restritivas

- **Medida adotada:** Aumento da taxa básica de juros que chegou a 45% ao ano e da alíquota do depósito compulsório dos bancos.
- **Justificativa:** A taxa de juros teve inicialmente dois propósitos: financiar os gastos públicos excedentes até que se atingisse o equilíbrio fiscal, e reduzir a oferta de crédito (promovendo assim o esfriamento da economia), considerados agentes inflacionários. Os financiamentos chegaram a ter o prazo de quitação regulado pelo governo.





# URV (Unidade Real de Valor)

- Iniciado em março de 1994 por FHC
- Moeda de transição
  - Cruzeiro Real → Real
- Moeda virtual de referência
- Precificação de mercadorias e salários
- Cotação atrelada ao dólar americano
  - $1 \text{ URV} = 1 \text{ dólar} = 1 \text{ real}$
  - o valor em si não alterava, mas sim em relação ao cruzeiro real
- Valores atualizados diariamente
- Forte efeito psicológico



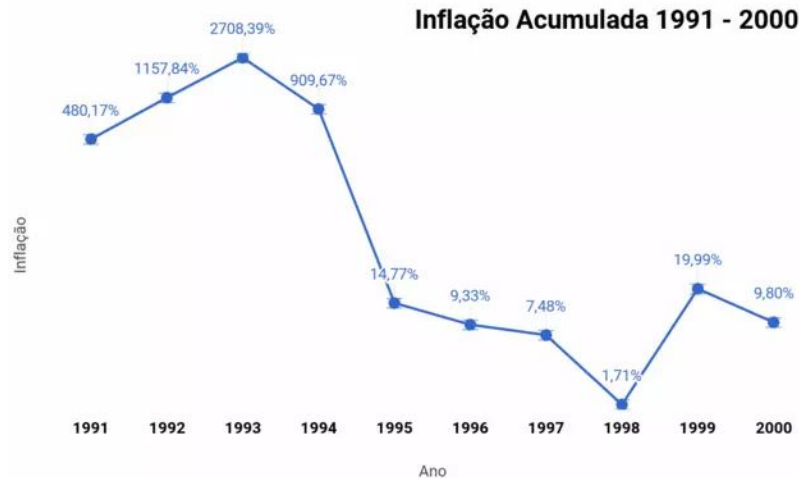
# Implementação do Real e seus Efeitos

- Vigente desde julho de 1994
- Equivalia a 2.750 cruzeiros
- *Crawling Peg*
- Real quase ao mesmo preço do dólar
  - outubro de 1994: dólar a 0,82 centavos de real
- Redução da inflação
  - de 43% ao mês para menos de 3% ao mês
- Hiperinflação controlada
  - preços no mercado param de oscilar diariamente
  - redução da população miserável
- Eleição de FHC em 1994



# Efeitos a longo prazo

- Os efeitos em longo prazo esperados pelo governo à época do lançamento do Plano Real foram:
  - Manutenção de baixas taxas inflacionárias e referências reais de valores;
  - Aumento do poder aquisitivo das famílias brasileiras;
  - Modernização do parque industrial brasileiro;
  - Crescimento econômico com geração de empregos.



## Inflação Histórica IPCA (em %)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
1980	6,62	4,62	6,04	5,29	5,70	5,31	5,55	4,95	4,23	9,48	6,67	6,61	99,27%
1981	6,84	6,40	4,97	6,46	5,56	5,52	6,26	5,50	5,26	5,08	5,27	5,93	95,65%
1982	6,97	6,64	5,71	5,89	6,66	7,10	6,36	5,97	5,08	4,44	5,29	7,81	104,80%
1983	8,64	7,86	7,34	6,58	6,48	9,88	10,08	9,11	10,30	8,87	7,38	8,68	163,99%
1984	9,67	9,50	8,94	9,54	9,05	10,08	9,72	9,35	11,75	10,44	10,53	11,98	215,27%
1985	11,76	10,87	10,16	8,20	7,20	8,49	10,31	12,05	11,12	10,62	13,97	15,07	242,24%
1986	14,37	12,72	4,77	0,78	1,40	1,27	1,71	3,55	1,72	1,90	5,45	11,65	79,65%
1987	13,21	12,64	16,37	19,10	21,45	19,71	9,21	4,87	7,78	11,22	15,08	14,15	363,41%
1988	18,89	15,70	17,60	19,29	17,42	22,00	21,91	21,59	27,45	25,62	27,94	28,70	980,22%
1989	37,49	16,78	6,82	8,33	17,92	28,65	27,74	33,71	37,56	39,77	47,82	51,50	1972,91%
1990	67,55	75,73	82,39	15,52	7,59	11,75	12,92	12,88	14,41	14,36	16,81	18,44	1620,96%
1991	20,75	20,72	11,92	4,99	7,43	11,19	12,41	15,63	15,63	20,23	25,21	23,71	472,69%
1992	25,94	24,32	21,40	19,93	24,86	20,21	21,83	22,14	24,63	25,24	22,49	25,24	1119,09%
1993	30,35	24,98	27,26	27,75	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84	2477,15%
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71	916,43%
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56	22,41%
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,30	0,32	0,47	9,56%
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43	5,22%
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33	1,66%
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,60	8,94%
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59	5,97%
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,70	0,28	0,83	0,71	0,65	7,67%
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10	12,53%
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52	9,30%
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	7,60%
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36	5,69%
2006	0,59	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	0,48	3,14%
2007	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,38	0,74	4,45%
2008	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	5,90%
2009	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	4,31%
2010	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	5,90%
2011	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	0,16	0,37	-	-	-	-	4,42%

Dados: IBGE  
Tabela: HC Investimentos



## Referências

TRAUST IT ; WARREN, Redação. A história da inflação no Brasil: explicações e relatos de quem viveu na prática. Warren Magazine. Disponível em:

<<https://warren.com.br/magazine/historico-da-inflacao/>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

GOULART, V. **Plano real e seus formuladores: a análise de uma política Anti-inflacionária.**

2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4795/3/VMGoulart.pdf>

Uma breve história do Plano Real. Mises Brasil. Disponível em:

<<https://www.mises.org.br/article/1294/uma-breve-historia-do-plano-real>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

VANSELLA, Sabrina. Black Fraude: Como se Proteger de Golpes no Evento. Foregon. Disponível em: <<https://www.foregon.com/blog/conheca-a-historia-e-as-fases-do-plano-real/>>. Acesso em: 1 nov. 2022.